

O Grito do Cerrado virou um lamento.  
Lamento, mas há quase nada para se comemorar neste 11 de setembro, o Dia do Cerrado.

Porque o Cerrado está desaparecendo na nossa cara.  
A extinção do segundo maior bioma brasileiro é também a nossa destruição como nação.  
Porque nós somos Cerrado.  
Nós somos natureza.  
E quando descobriremos isso talvez já seja tarde demais.

Meio Cerrado já se foi.  
Queremos o meio ambiente do Cerrado inteiro.

Cerrado é luz.  
Grande parte da nossa energia vem de um rio que nasce no Cerrado.  
E o berço das águas do Brasil está secando.  
A esponja que guarda a água da chuva e alimenta nascentes está sendo drenada.  
E, assim, nossos rios desaparecem silenciosamente.

Quando a vegetação nativa do Cerrado vira monocultura, o regime das chuvas é alterado.  
E sem chuvas o Cerrado vira deserto. Por isso, proteger o Cerrado é proteger nossas águas. E proteger as águas é garantir a nossa sobrevivência no planeta.

A soja que sai do país leva o nosso solo. Leva a nossa água.  
Um país sem solo não existe. E quando faltar água, vai faltar tudo.  
Enquanto uma dívida financeira é amortecida, uma dívida ecológica é agigantada.  
Estamos no vermelho!  
A destruição da mais rica savana do mundo é pop. E, de grão em grão, o Cerrado vai pro saco!

Só 8% do Cerrado está protegido em reservas ecológicas. É muito pouco!  
Há 17 anos não se cria um novo parque nacional no Cerrado.

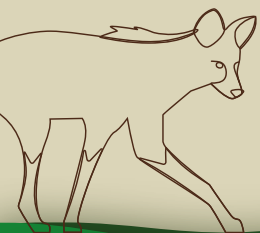
Os povos nativos que conhecem tão bem o Cerrado não são ouvidos. São expulsos de suas terras.

Seremos cobrados no futuro.  
Por que vocês deixaram o Cerrado desaparecer?

A conta da destruição do Cerrado já está aí:  
Secas e incêndios drásticos. Inundações devastadoras. É a natureza dando o seu recado.

Mais do que chão a ser plantado, o Cerrado nos alimenta a alma.  
E essa alma, resistente, grita.

**Salve o Cerrado! O Cerrado salva!**



*Nicolas Behr, poeta e ecologista*



**Funatura**  
Fundação Pró-Natureza

